

O presente trabalho é parte integrante do projeto de pesquisa *Participação popular e linguagem de direitos: Etnografando discursos e práticas de conselheiros tutelares de Porto Alegre* e propõe-se a identificar os diferentes atendimentos prestados as crianças vítimas de violência doméstica em 5 hospitais de Porto Alegre, mapeando os diversos tipos de ação e serviços desenvolvidos em cada hospital. Tem como objetivo identificar como acontece o primeiro atendimento e o acolhimento das vítimas de maus-tratos que chegam aos diferentes hospitais. Foram realizadas entrevistas com algum membro da equipe que faz o atendimento, abordando assuntos de como funciona o serviço, quais as dificuldades de trabalho, como se constituíram as equipes (em que momento e profissionais de que área), quais os casos mais freqüentes de violência, quais as relações institucionais. Após a entrevista, analisou-se os discursos praticados por cada profissional, bem como as suas percepções sobre a própria construção da rede de atendimento. Os primeiros resultados apontados mostram que há uma rede que incluiu diversas instituições. Cada hospital tem sua peculiaridade e equipe própria para o atendimento. Alguns atendem em caráter de emergência, sendo necessária uma investigação da equipe. Outros hospitais dão uma continuidade maior ao atendimento, no sentido de que a vítima, pelo seu estado, necessita ficar internada no hospital. A construção de uma rede de atendimento é falha, mas ainda a única opção para manter o atendimento. É ainda mais eficaz quando ela se torna personificada.